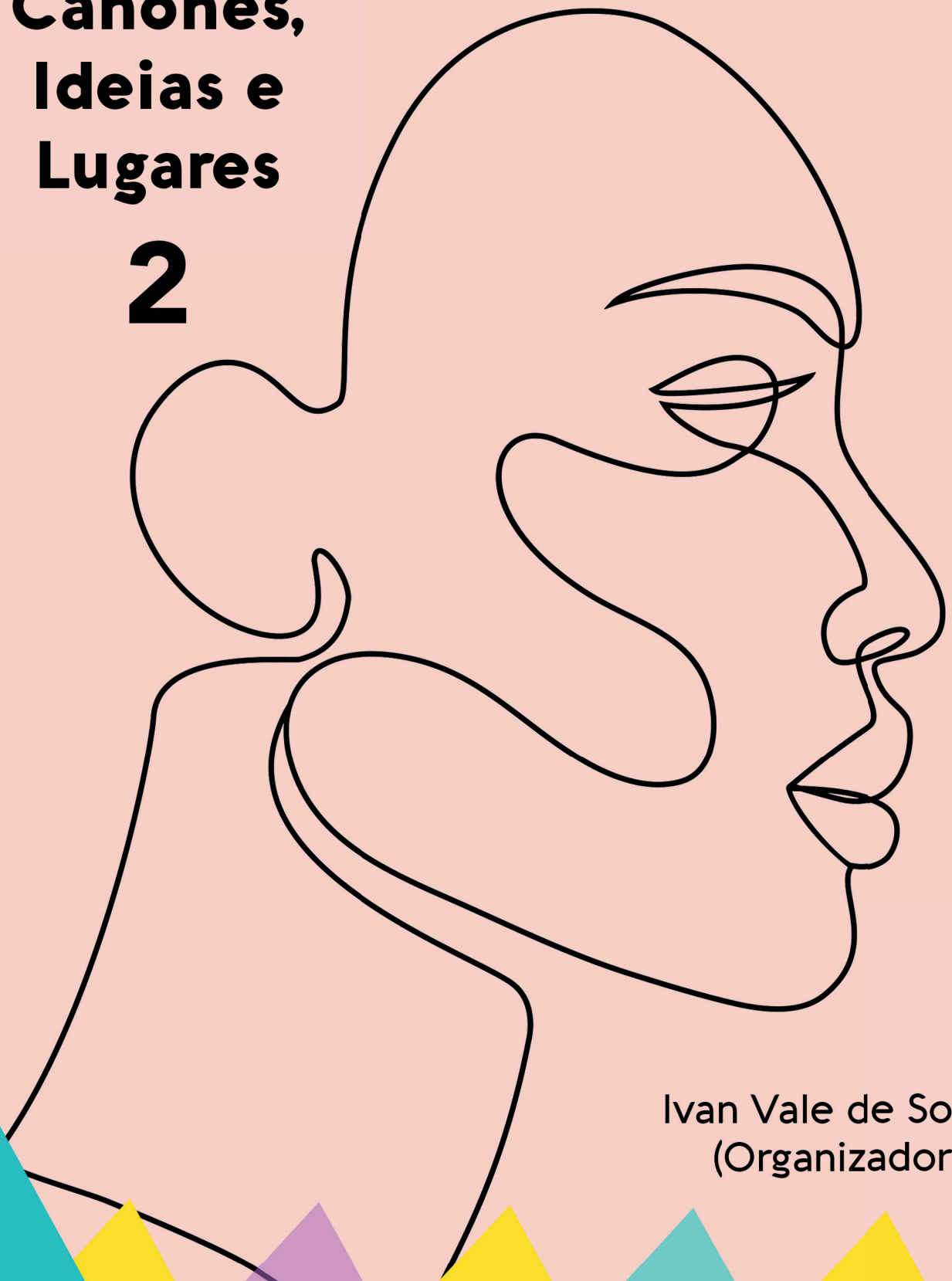


**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-117-6 DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1762019061	
CAPÍTULO 2	14
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019062	
CAPÍTULO 3	32
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019063	
CAPÍTULO 4	41
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1762019064	
CAPÍTULO 5	51
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1762019065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
DOI 10.22533/at.ed.1762019066	
CAPÍTULO 7	70
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1762019067	
CAPÍTULO 8	81
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1762019068	

CAPÍTULO 9	94
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1762019069	
CAPÍTULO 10	108
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.17620190610	
CAPÍTULO 11	119
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.17620190611	
CAPÍTULO 12	128
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa	
Keyla Moraes da Silva Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.17620190612	
CAPÍTULO 13	143
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.17620190613	
CAPÍTULO 14	155
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.17620190614	
CAPÍTULO 15	165
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
DOI 10.22533/at.ed.17620190615	
CAPÍTULO 16	175
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins	
Márcio Mário da Paixão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.17620190616	

CAPÍTULO 17	185
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza Thawan Dias Santana	
DOI 10.22533/at.ed.17620190617	
CAPÍTULO 18	197
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
DOI 10.22533/at.ed.17620190618	
CAPÍTULO 19	211
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares José Paulo Seifert Brahm Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.17620190619	
CAPÍTULO 20	225
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.17620190620	
SOBRE O ORGANIZADOR	234
ÍNDICE REMISSIVO	235

MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 06/03/2020

Roberto Augusto Corrêa Reinert

Unespar

Curitiba – PR

<http://lattes.cnpq.br/4787284334167244>

Noemi Nascimento Ansay

Unespar

Curitiba – PR

<http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo realizar uma investigação sobre as habilidades da percepção musical (intensidade, duração, altura, timbre) de crianças usuárias de implante coclear (IC) em atendimentos de musicoterapia. Inicialmente fez-se uma revisão bibliográfica sobre a temática nas bases de dados: Diretório de Periódicos da CAPES, a Revista Brasileira de Musicoterapia e os Anais do 15º Congresso Mundial de Musicoterapia. Em um segundo momento, foram realizados dez atendimentos musicoterapêuticos com uma criança, cinco anos de idade, usuária de implante coclear. Os atendimentos foram gravados em vídeo e depois analisados a partir de um protocolo de observação e avaliação

criado pelos pesquisadores. Durante o processo constatou-se uma participação maior da criança no trabalho relacionado às diferenças de intensidade, percepção de diferentes alturas, reconhecimento de duração e diferenciação entre os timbres dos instrumentos. Em conclusão, foi possível constatar na revisão bibliográfica que a temática envolvendo pesquisas com crianças usuárias de Implante Coclear, Musicoterapia, Música e Percepção Musical está em desenvolvimento, crescendo o número de publicações e que as produções brasileiras sobre o tema ainda são escassas. Já quanto a pesquisa de campo, a participante mostrou ter um grande potencial das habilidades de percepção sonoro-musical e os atendimentos de Musicoterapia se apresentaram como um recurso para o desenvolvimento de tais habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Implante Coclear; Percepção Musical; Crianças.

MUSIC THERAPY AND DEAF CHILDREN
USING COCHLEAR IMPLANT (CI):
INVESTIGATION OF MUSICAL PERCEPTION

ABSTRACT: The present study aimed to conduct an investigation on the musical perception skills (intensity, duration, height,

timbre) of children using cochlear implants (CI) in music therapy sessions. At the first place, a bibliographic review was made on the subject in the databases: CAPES Journal Directory, Revista Brasileira de Musicoterapia and the Proceedings of the 15th World Music Therapy Congress. In a second step, ten music therapy sessions were carried out with a child, aged five years, using a cochlear implant. The visits were recorded and then analyzed using an observation and evaluation protocol created by the researchers. During the process, there was a greater participation of the child at work related to differences in intensity, perception of different pitches, recognition of duration and differentiation between the tones of the instruments. In conclusion, it was possible to verify in the bibliographic review that the theme involving research with children using Cochlear Implants, Music Therapy, Music and Musical Perception is under development, growing the number of publications and the Brazilian productions on the subject are still scarce. As for the field research, the participant showed to have a great potential of the abilities of sound-musical perception and the Music Therapy services were presented as a resource for the development of such skills.

KEYWORDS: Music Therapy; Cochlear Implant; Musical Perception; Children.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente 360 milhões de pessoas no mundo sofrem de algum tipo de surdez, dentre elas 32 milhões são crianças¹ (OMS, 2017). Apenas no Brasil, segundo o último censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 7,6 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva. Deste total, cerca de 1,8 milhões possuem deficiência auditiva severa² (IBGE, 2010)³

Pessoas com surdez de grau severo ou profundo, neurossensorial, bilateral, são possíveis candidatos ao uso do implante coclear, visando a reabilitação da função auditiva. O implante coclear multicanal é uma prótese computadorizada, inserida cirurgicamente no ouvido interno, que substitui parcialmente as funções da cóclea, transformando ondas sonoras mecânicas em sinais elétricos. Estes sinais são codificados e enviados ao córtex cerebral onde são processados e interpretados. Este tipo de implante é conhecido popularmente como “ouvido biônico.” (CAPOVILLA, 1998). No Brasil, desde a década de 90, é possível realizar a cirurgia de implante coclear através do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo o Ministério da Saúde há 18 centros que realizam esse tipo de cirurgia, sendo um deles no Paraná⁴.

1. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-11-bilhao-de-pessoas-podem-ter-perdas-auditivas-porque-escutam-musica-alta/>. Acesso em 30/10/2018

2. Deficiência auditiva leve, mostra uma perda auditiva de 25 a 40 dB, uma deficiência auditiva média ou moderada mostra uma perda auditiva de 40 a 65 dB, uma deficiência severa, mostra uma perda de 65 a 90 dB e uma deficiência profunda, mostra uma perda superior a 90 dB. (BOONE; PLANTE, 1994).

3. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em 22/06/2019.

4. Disponível em http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Habilitacoes_Listar.asp?VTipo=0301&VListar=1&VEstado=00&V-

No caso de crianças ou adultos que passam por esta cirurgia, se faz necessário um trabalho intenso de terapia fonoaudiológica, entre outras, neste sentido, a Musicoterapia, pode ser de grande auxílio nos primeiros contatos da pessoa com o mundo sonoro e através dela, pode-se melhorar as nuances da fala e as habilidades da percepção musical.

A Musicoterapia é uma modalidade de terapia que se diferencia pelo uso da música, sons e movimentos. Em Musicoterapia a música é usada de forma terapêutica, pois ela acessa diferentes áreas da psique humana que são dificilmente acessadas por outros estímulos (VON BARANOW, 1999).

Na musicoterapia utilizamos esses efeitos que a música pode produzir nos seres humanos nos níveis físico, mental, emocional, e também no social, atuando como um facilitador da expressão humana, dos movimentos e sentimentos, promovendo alterações que levem a um aprendizado, uma mobilização e uma organização interna que permitam ao indivíduo evoluir em sua busca, seja ela qual for (VON BARANOW, 1999, p. 10).

A Musicoterapia utiliza a música como forma de intervenção e se apoia nas experiências musicais como um meio de atingir um efeito de transformação. As experiências musicais se originam da relação que o paciente estabelece com a música e o fazer musical. Tais experiências podem se classificar como intrapessoal, intramusical, interpessoal, intermusical e sócio-cultural, e conforme Bruscia (2000, p.25) estes diferentes tipos de experiência musical permitem ao paciente “desenvolver relações multifacetadas internas do self e entre este e seus vários universos”.

Nas experiências musicais com usuários de implante coclear, a música atua de forma importante na reabilitação das habilidades auditivas, pois apresenta padrões rítmicos, que estão relacionados ao ritmo da fala; apresenta uma melodia, que está presente no contorno melódico da entonação do que é dito; além de apresentar padrões de altura, intensidade, duração e frequência que são essenciais no processo de ouvir e falar. (PEREIRA; CHAVES, 2013).

Crianças que fazem uso de implante coclear e que passam por práticas de musicoterapia em sua reabilitação auditiva apresentam uma melhora na aquisição das habilidades auditivas, na vocalização e também uma tentativa mais precisa de articulação de palavras (PEREIRA; CHAVES, 2013).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para construção dos dados da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que fizessem uma relação entre musicoterapia, música, crianças, implante coclear e percepção musical, trabalhos dentro do período de 2008 a 2018 e textos que estivessem nas bases de dados selecionadas. Os descritores utilizados foram: Musicoterapia, Implante Coclear, Crianças e Percepção Musical ou na língua inglesa *Music Therapy, Children, Cochlear Implant and Music Perception*. Foram Mun=&VComp=&VContador=18&VTitulo=H. Acesso em 22/03/2019.

consideradas para seleção o título, resumo ou palavras-chaves, conforme mostra o QUADRO 1:

DESCRITOR E PALAVRAS CHAVES	BASE DE DADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
<i>Music Therapy / Children / Cochlear Implant / Music Perception</i> Musicoterapia / Criança / Implante Coclear / Percepção Musical	Periódicos da Capes	16
<i>Music Therapy / Children / Cochlear Implant / Music Perception</i> Musicoterapia / Criança / Implante Coclear / Percepção Musical	Revista Brasileira de Musicoterapia	2
<i>Music Therapy / Children / Cochlear Implant / Music Perception</i> Musicoterapia / Criança / Implante Coclear / Percepção Musical	Anais do Quinto Mundial de Musicoterapia	3
TOTAL DOS TEXTOS		21

Tabela 1 – Total de artigos encontrados com os descritores

Fonte: Periódicos da CAPES, Revista Brasileira de Musicoterapia e Anais do Décimo Quinto Mundial de Musicoterapia.

Abaixo, na Tabela 2 se encontra a relação dos artigos selecionados para leitura:

Título	Autores	Ano	Base de Dados
<i>1-Development of a Clinical Test of Musical Perception: Appreciation of Music in Cochlear Implantees (AMICI)</i>	Jaclyn B. Spitzer, Dean Mancuso, Min-Yu Cheng	2008	Capes
<i>2-The family oriented musical training for children with cochlear implants: Speech and musical perception results of two year follow-up</i>	Esra Yucel, Gonca Sennaroglu, Erol Belgin	2009	Capes
<i>3-Reestablishing Speech Understanding through Musical Ear Training after Cochlear Implantation A Study of the Potential Cortical Plasticity in the Brain</i>	Bjørn Petersen, Malene V. Mortensen, Albert Gjedde, a,d and Peter Vuusta	2009	Capes
<i>4-The family oriented musical training for children with cochlear implants: Speech and musical perception results of two year follow-up</i>	Esra Yucel, Gonca Sennaroglu, Erol Belgin	2009	Capes
<i>5-Effect of cochlear implants on children's perception and production of speech prosody</i>	Takayuki Nakata, Sandra E. Trehub, Yukihiro Kanda	2012	Capes
<i>6-Children using cochlear implants capitalize on acoustical hearing for music perception</i>	Talar Hopyan, Isabelle Peretz, Lisa P. Chan, Blake C. Papsin, Karen A. Gordon	2012	Capes
<i>7-Music Perception in Cochlear Implant Users</i>	Patrick J. Donnelly, Charles J. Limb	2012	Capes

8-A Música como agente facilitador no processo da reabilitação auditiva: Transdisciplinaridade entre Musicoterapia e Fonoaudiologia	Gláucia Tomaz Marques Pereira, Larissa Aparecida Teixeira Chaves	2013	Revista Brasileira de Musicoterapia
9-Musicoterapia en niños con implante coclear	Yina Quique Buitrago	2014	Capes
10-Emotional Perception of Music in Children with Unilateral Cochlear Implants	Sareh Shirvani, Zahra Jafari, Abdolreza Sheibanizadeh, Masoud Motasaddi Zarandy, Shohre Jalaie	2014	Capes
11-A Aplicação Terapêutica da Música no tratamento de pessoas com Implante Coclear (IC): Uma Revisão Sistemática	André Brandalise	2015	Revista Brasileira de Musicoterapia
12-Musical training software for children with cochlear implants	W. Di Nardo, L. Schinaia, R. Anzivino, E. De Corso, A. Ciacciarelli, G. Paludetti	2015	Capes
13-Association of Music Recognition And Speech Perception in Children With Bilateral Cochlear Implants	Yukihiko Kanda	2017	15º Mundial de Musicoterapia
14-Music Therapy And Auditory Habilitation For A Deaf Child With The Severe Inner Ear Anomaly Using Her Cochlear Implants	Yukihiko Kanda	2017	15º Mundial de Musicoterapia
15-Supporting Musical Activities For Hearing Impaired Children Who Are Chochlear Implant Recipients	Yuji Matsumoto, Noriko Maruyama	2017	15º Mundial de Musicoterapia
16-Comparison of Two Music Training Approaches on Music and Speech Perception in Cochlear Implant Users	Christina D. Fuller, John J. Galvin III, Bert Maat, Deniz Ba,skent, Rolien H. Free	2017	Capes
17-Benefits of Music Training for Perception of Emotional Speech Prosody in Deaf Children With Cochlear Implants	Arla Good, Karen A. Gordon, Blake C. Papsin, Gabe Nespoli, Talar Hopyan, Isabelle Peretz, Frank A. Russo	2017	Capes
18-Using Music Therapy in (Re) Habilitation of Prelingual Deaf Cochlear Implant Children	Samia E Bassiouny, Marwa M Saleh, Dina AE Elrefaie, Mary S Girgis	2017	Capes
19-Music Training Can Improve Music and Speech Perception in Pediatric Mandarin-Speaking Cochlear Implant Users	Xiaoting Cheng, Yangwenyi Liu, Yilai Shu, Duo-Duo Tao, Bing Wang, Yasheng Yuan, John J. Galvin, III, Qian-Jie Fu, and Bing Chen1	2017	Capes
20- The Benefits of Residual Hair Cell Function for Speech and Music Perception in Pediatric Bimodal Cochlear Implant Listeners	Xiaoting Cheng, Yangwenyi Liu, Bing Wang, Yasheng Yuan, John J. Galvin III, Qian-Jie Fu, Yilai Shu, Bing Chen	2017	Capes
21- Auditory Event-Related Potentials Associated With Music Perception in Cochlear Implant Users	Andréanne Sharp, Audrey Delcenserie, François Champoux	2018	Capes

Tabela 2 – Artigos encontrados com os descritores

Fonte: Periódicos da CAPES, Revista Brasileira de Musicoterapia e Anais do Décimo Quinto Mundial de Musicoterapia.

Além da revisão bibliográfica, foram também realizados dez atendimentos de musicoterapia com uma criança usuária de implante coclear. Tais atendimentos se deram de forma semanal com duração de 50 minutos e aconteceram na Escola Estadual Guilherme Eduardo Jacobucci no período de 19 de março a 21 de maio de 2019. A criança⁵ que participou da pesquisa é do sexo feminino, cinco anos de idade, e quando os atendimentos começaram fazia uso do implante coclear há sete meses e ainda não havia realizado o primeiro mapeamento do implante coclear. A participante foi diagnosticada com uma surdez congênita tendo perda auditiva de grau severo. O diagnóstico se deu logo após o nascimento, através do exame BERA⁶. Os atendimentos foram registrados em vídeo.

A metodologia de intervenção musicoterapêutica utilizou as quatro experiências musicais: de improvisação, recriação, composição e audição, descritas por Bruscia (2016).

Na música existem quatro tipos de experiências distintas: improvisar, recriar (ou executar), compor e ouvir. Cada um desses tipos de experiência musical tem suas próprias e únicas características, e cada uma é definida por seus próprios processos específicos de envolvimento. Cada tipo envolve um conjunto diferente de comportamentos sensorio-motores, requer diferentes tipos de habilidades perceptivas e cognitivas, evoca diferentes tipos de emoções e provoca diferentes processos interpessoais. Devido a isto, cada tipo também tem seus próprios potenciais e aplicações terapêuticas. Assim, por exemplo, ouvir música tem determinados potenciais e usos terapêuticos que são diferentes daqueles da improvisação; de forma similar, a improvisação tem aplicações e potenciais diferentes daqueles envolvidos na execução de uma obra composta. (BRUSCIA, 2016, p.125)

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética (04237018.4.0000.0094), e os responsáveis pela participante assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação e uso da imagem da criança na pesquisa. Também enviamos um questionário para a família (Ficha Musicoterapêutica), com o objetivo de conhecer a história musical da participante, e também realizamos um contato telefônico com a fonoaudióloga.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto a revisão bibliográfica os achados mostram que a maioria dos trabalhos são de cunho quantitativo, sendo que apenas 4 dos 21, dizem respeito à Musicoterapia (BUITRAGO, 2014; PEREIRA E CHAVES, 2013; BASSIOUNY, SALEH, ELREFAIE e GIRGIS, 2017; KANDA, 2017), os demais se dividem em 1 uma revisão sistemática sobre a aplicação terapêutica da Música (BRANDALISE, 2015), 1 artigo descreve a criação de um teste para percepção e apreciação musical para pessoa com IC (SPITZER, MANCUSO

5. O critério adotado foi a criança com a cirurgia mais recente de IC.

6. O exame BERA (Brainstem Evoked Response Audiometry) tem o objetivo de examinar a integridade das vias auditivas, desde a orelha interna até o córtex cerebral. Com base neste exame, é possível determinar se existe ou não perda auditiva, e caso haja, se ela está relacionada com lesões na cóclea, no nervo auditivo ou no tronco encefálico.

e CHENG, 2008); 8 relacionam os benefícios do uso da música para a fala (SHARP, DEELCENSERIE E CHAMPOUX, 2018; CHENG et al, 2017; FULLER et al, 2017; GOOD et al, 2017; KANDA, 2017; NAKATA, TREHUB E KANDA, 2012; PETERSEN, et al. 2009; YUCEL, *et al* 2009);

Quanto aos atendimentos, foi criado pelos pesquisadores um protocolo de observação/avaliação (Tabela 3) a fim de verificar requisitos da percepção musical a partir dos itens: detecção do som; discriminação de sons; reconhecimento (identificação) e compreensão sonora da fala, execução musical ou canto. No protocolo os itens assinalados com “S” demonstram sinal positivo, “N” para sinal negativo, “---” para algo que não pôde ser analisado ou inconclusivo e “D.I.” para “Demonstrou Interesse”.

Durante os atendimentos a participante apresentou labilidade de humor, o que fazia com que ela demorasse para engajar nas propostas dos musicoterapeutas. Apesar disso, a participante demonstrou grande interesse na exploração dos instrumentos que estavam disponíveis a ela. No setting estavam disponíveis instrumentos melódicos, percussivos e harmônicos.

Detecção dos sons (presença e ausência de sons)	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Voz Humana	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Sons de animais	---	S	---	---	---	---	---	---	---	---
Sons de objetos	S	S	---	S	---	---	---	---	---	---
Sons da natureza	---	---	S	---	---	---	---	---	---	---
Instrumentos de percussão	S	S	S	S	---	S	S	S	S	---
Instrumentos de sopro	S	S	S	S	---	S	---	S	S	S
Instrumentos harmônicos	N	N	N	N	---	---	N	N	N	N

Discriminação dos Sons	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Voz cantada e falada	---	----	---	S	S	S	S	S	S	S
Duração: Batidas rápidas e lentas	S	S	S	S	---	S	S	S	S	S

Timbre: Diferença entre os instrumentos musicais	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Intensidade: Sons fortes e fracos	---	S	S	S	---	---	S	S	---	---
Altura: Sons graves e agudos	---	S	S	S	---	S	---	---	S	S
Reconhecimento dos sons	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Reconhecer seu nome, nomes conhecidos de forma falada	---	---	S	S	S	S	S	S	S	S
Reconhecer seu nome, nomes conhecidos de forma cantada	---	---	---	S	---	S	S	S	S	S
Reconhecimento de palavras	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Reconhecimento de frases	---	---	---	S	S	S	S	S	S	S
Reconhecimento de canções	---	---	D.I.	D.I.	D.I.	D.I.	D.I.	D.I.	D.I.	D.I.
Compreensão dos sons	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Compreender comandos simples falados	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Compreender comandos cantados	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Música Instrumental	---	---	S	S	S	S	S	---	---	---
Célula rítmica: Binário/ Ternário	---	---	S	S	S	S	---	S	S	S
Linha melódica (Sons sucessivos)	S	S	S	S	---	---	S	S	---	S
Harmonia (Sons simultâneos)	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Sequência de notas (Escala)	S	S	S	S	---	---	S	S	---	S

Tabela 3: Protocolo de observação/avaliação dos atendimentos

Foi possível constatar quanto a **Deteção dos sons (presença e ausência de sons)**, que a criança, percebe e reconhece a voz humana, que foi constatado através do entendimento de frases e comandos simples dos musicoterapeutas para com a criança e também no reconhecimento de seu nome e de nomes conhecidos por ela. Além da voz humana, foi possível constatar que a participante percebe e reconhece sons de animais e da natureza, além de sons de objetos. Em relação aos instrumentos musicais, praticamente em todos atendimentos a participante explorou todos os instrumentos que estavam disponíveis no setting, um a um, mas estabeleceu maior contato, exercendo um diálogo musical, com os musicoterapeutas através de instrumentos de sopro (flauta doce e flauta de êmbolo) e utilizando instrumentos de percussão como surdo e tambores de tamanhos variados. O instrumento harmônico utilizado nos atendimentos foi o violão, mas a criança não demonstrou interesse ou esboçou reações significativas quando se tratava do uso de tal instrumento de forma harmônica. As vezes que tocou o violão foi apenas arpejando as cordas soltas de forma ascendente e descendente. Outro instrumento muito recorrente na exploração da participante nos atendimentos foi o metalofone.

No quesito **Discriminação dos sons**, onde se encontram os itens mais técnicos em relação à percepção musical, a participante demonstrou reconhecer diferença entre a voz falada e voz cantada, entendimento da duração do som, compreendendo e repetindo sons mais rápidos e com menor duração e sons mais lentos e com maior duração. Pode-se notar, durante a exploração dos instrumentos, que a criança reconheceu diferentes timbres num mesmo instrumento e a diferença do som produzido entre um instrumento e outro. A participante demonstrou perceber mudanças na intensidade do som produzido, principalmente quando se tratava de instrumentos de percussão. No início dos atendimentos percebia diferenças de intensidade mais evidentes, e nos últimos atendimentos começou a perceber mudanças mais sutis. Já a percepção da criança entre sons graves e agudos, pôde ser notada quando tocava o metalofone, onde ela tocava a escala de Dó maior de forma ascendente e também descendente, além de demonstrar entendimento de sons sucessivos, que pode ser observado em uma atividade proposta onde a participante reproduziu uma melodia que lhe foi apresentada. A criança também demonstrou perceber diferenças e a compreensão de compassos binários e ternários por meio da execução musical e da repetição do que era trazido pelos musicoterapeutas.

No trabalho com canções, a participante escutava com atenção, demonstrando interesse pelas músicas que lhe foram apresentadas, mas não apresentou algo que pudesse ser conclusivo para dizer se reconhece as canções. Dos gêneros musicais apresentados à participante, mostrou maior interesse em canções infantis e canções folclóricas, além de músicas instrumentais como peças do compositor Ludwig van Beethoven.

4 | CONCLUSÕES

Por meio da revisão bibliográfica, foi possível constatar que a temática envolvendo pesquisas com crianças usuárias de Implante Coclear, Musicoterapia, Música e Percepção Musical está em desenvolvimento, crescendo o número de publicações em 2017, num total de oito. As produções brasileiras sobre o tema ainda são escassas, somente dois dos vinte e um artigos encontrados.

Quanto aos atendimentos de musicoterapia, a experiência foi desafiadora e enriquecedora, visto que a participante, no início dos atendimentos mostrou certa resistência para participar da atividade, mas, por outro lado, mostrou ter um grande potencial das habilidades de percepção sonoro-musical e os atendimentos de Musicoterapia se apresentaram como um grande recurso para o desenvolvimento de tais habilidade. Mas ainda são necessários mais estudos e aprofundamentos para obter mais dados sobre os benefícios que a Musicoterapia pode proporcionar para a recuperação e desenvolvimento das habilidades de percepção musical de crianças usuárias de implante coclear.

REFERÊNCIAS

- BASSIOUNY, S. E.; SALEH, M. M.; ELREFAIE, D. AE.; GIRGIS, M. S.. **Using Music Therapy in (Re) Habilitation of Prelingual Deaf Cochlear Implant Children**. Biomedical Journal of Scientific & Technical Research. p. 105-110, 2017.
- BOONE, D. R.; PLANTE, E. **Comunicação humana e seus distúrbios**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BUITRAGO, Y. Q.. **Musicoterapia en niños con implante coclear**. Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello, v. 74, p. 215-227, 2014
- BRANDALISE, A. **A Aplicação Terapêutica da Música no Tratamento de Pessoas com Implante Coclear (IC): Uma Revisão Sistemática**. Revista Brasileira de Musicoterapia Ano XVIII, n. 18, p. 7-24, 2015.
- BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 3. ed. Dallas: Barcelona, 2016. 304 p.
- CAPOVILLA, F. C. **O Implante Coclear como Ferramenta de Desenvolvimento Linguístico da Criança Surda**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, 8 (1/2), 1998.
- CHENG, *et al.* **Music Training Can Improve Music and Speech Perception in Pediatric Mandarin-Speaking Cochlear Implant Users**. Trends in Hearing. v. 22. p: 1–12, 2017
- FULLER, *et al.* **Comparison of Two Music Training Approaches on Music and Speech Perception in Cochlear Implant Users**. Trends in Hearing. v. 22, p. 1–22, 2018
- GOOD, A. *et al.* **Benefits of Music Training for Perception of Emotional Speech Prosody in Deaf Children With Cochlear Implants**. Ear & Hearing. v. 38, n. 4, p. 455–464, 2017.
- KANDA, Y.; WAKASUGI, C. **Association of Music Recognition and Speech Perception in Children With**

- Bilateral Cochlear Implant.** Music Therapy Today WFMT online journal, Japão, v. 13, n. 1, p. 386-387, 2017.
- KANDA, Y.; WAKASUGI, C. **Music Therapy and Auditory Habilitation for a Deaf Child With Severe Inner Ear Anomaly Using Her Cochlear Implant.** Music Therapy Today WFMT online journal, Japão, v. 13, n. 1, p. 388-389, 2017.
- MATSUMOTO, Y.; MARUYAMA, N. **Supporting Musical Activities for Hearing Impaired Children Who Are Cochlear Implant Recipients.** Music Therapy Today WFMT online journal, Japão, v. 13, n. 1, p. 444-445, 2017.
- NAKATA, T.; TREHUB, S. E.; KANDA, Y.. **Effect of cochlear implants on children's perception and production of speech prosody.** The Journal of the Acoustical Society of America, v. 131, p. 1307-1314, 2012.
- PEREIRA, G. T. M.; CHAVES, L. A. T. **A música como agente facilitador no processo da reabilitação auditiva: transdisciplinaridade entre musicoterapia e fonoaudiologia.** Revista Brasileira de Musicoterapia Ano XV, n. 15, p. 69-79, 2013.
- PETERSEN, B.; MORTENSEN, M. V.; GJEDDE, A.; VUUST, P. **Reestablishing Speech Understanding through Musical Ear Training after Cochlear Implantation.** The Neurosciences and Music III: Disorders and Plasticity: Ann. N.Y. Acad. Sci. 1169: 437–440, 2009.
- SHARP, A; DELCENSERIE, A; CHAMPOUX, F.. **AuditoryEvent-Related Potentials Associated With Music Perception in Cochlear Implant Users.** Frontriers in Neuroscience. v. 12, Artigo 538, 2018
- SPITZER, J. B.; MANCUSO, D.; CHENG, M. **Development of a Clinical Test of Musical Perception: Appreciation of Music in Cochlear Implantees (AMICI).** Journal of the American Academy of Audiology. v. 19, n.1, p: 56-81, 2008.
- YUCEL, E.; *et al.* **The family oriented musical training for children with cochlear implants: Speech and musical perception results of two year follow-up.** International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology. v. 73, p. 1043–1052, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**
Editora

2 0 2 0